

Informe condena violação de direitos humanos

Apesar dos avanços, relatório da Comissão Interamericana aponta violência policial e econômica no Brasil

José Meirelles Passos

Correspondente

• WASHINGTON. O Brasil aparece mais uma vez como destaque negativo no relatório anual da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). "Embora os níveis de violação dos direitos humanos tenham sido reduzidos relativamente parcialmente, as violações continuam a ser graves e a impunidade continua a ser a regra no Brasil", diz o informe referente a 1999, que será apresentado amanhã ao Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington.

O documento é abrangente. Além de apontar "a violência excessiva da polícia civil e mi-

litar nos estados, bem como a impunidade desses excessos criminosos", ressalta que há três milhões de crianças de 10 a 14 anos trabalhando; aponta a exploração sexual de menores; e mostra que, embora muitos brasileiros escapem da violência das ruas, eles sucedem vítimas de outro tipo de abuso: o econômico.

"A CIDH chama a atenção para as violações dos direitos econômicos, sociais e culturais no Brasil, particularmente porque tais direitos são afetados pela desigual distribuição da renda", diz o informe obtido antecipadamente pelo GLOBO. A CIDH registra que a distribuição de renda continua a ser "uma das mais regressivas do mundo".

O documento é assinado por um brasileiro: um dos fundadores do PT, o jurista Hélio Bicudo é o novo presidente da CIDH. Ele afirma que as polícias militares, com atitude corporativa, colocam obstáculos às investigações para o controle de abusos cometidos por seus agentes. E chama a atenção para a existência de esquadrões da morte integrados por policiais.

Em SP, em 30 anos, apenas 28 policiais punidos

A CIDH ressalta o caso de São Paulo onde entre 96 e 97 houve 6.432 denúncias contra policiais, das quais 1.471 por homicídio, tortura e abuso de autoridade. Apenas 20% dos casos foram investigados sa-

tisfatoriamente. Num período de quase 30 anos, entre 71 e 99, apenas 28 policiais foram expulsos e punidos com rebatimento. Entre eles havia só um oficial (um coronel). A violência contra menores em estabelecimentos de proteção ou reabilitação de menores infratores foi citada como um problema maior.

Nem a educação escapou: "Continua havendo grave desistência escolar, uma vez que quase a metade das crianças brasileiras não termina o ciclo básico", diz o informe. A CIDH concluiu que o Governo empreendeu ações para enfrentar os problemas, mas, apesar disso, "as violações subsistem, no que se refere à sua magnitude e natureza". ■

Trechos do documento

• DISTRIBUIÇÃO DE RENDA:

Em Alagoas, Acre, Bahia e Ceará os 10% mais ricos da população possuem de 50% a 55% da renda; os 40% mais pobres ficam com 7% a 9%. Nos centros urbanos e industriais de Minas Gerais, Distrito Federal e Rio de Janeiro, a relação é de 45% a 48% para os 10% mais ricos, e de 9% a 10% para os 40% mais pobres.

• ENSINO FUNDAMENTAL:

Quase a metade das crianças brasileiras não termina o ciclo básico da educação.

• TRABALHO INFANTIL:

Há três milhões de crianças de 10 a 14 anos trabalhando.

• VIOLENCIA POLICIAL: Entre 1996 e 1997 houve 6.432 denúncias contra policiais, das quais 1.471 por homicídio, tortura e abuso de autoridade. Apenas 20% dos casos foram investigados satisfatoriamente.

• IMPUNIDADE: Entre 1971 e 1999, apenas 28 policiais foram expulsos e punidos.

• ESQUADRÃO DA MORTE:

"De todo o território brasileiro, é no Recôncavo Baiano, Bahia, que os grupos de extermínio atuam com a maior desenvoltura" diz o informe, ressaltando também a ação dos esquadrões da morte do Espírito Santo.